



Conversa no Espírito

Carta aos
irmãos
MAR 2025

Gostaria de dedicar a *Salutatio* deste mês a uma das melhores contribuições que nos oferece a dinâmica sinodal que estamos vivendo. Falo da “conversa no Espírito”. Podemos considerá-la um método simples de discernimento comunitário, e isso é, sem dúvida, verdade. Mas, acho que é bom nos aprofundarmos um pouco mais no significado desse termo.

Como “método”, é mais um. Ele é claro e definido, tem suas etapas e, quando elas são seguidas, o diálogo e a tomada de decisões são realmente enriquecidos. Para entender o método, basta ler e praticar sua estrutura e, certamente, convido você a fazê-lo. No entanto, gostaria de aprofundar um pouco mais no significado de “conversa no Espírito” e tentar desvendar suas chaves.

Não abordo essas reflexões desde um ponto de vista teórico, alheio à experiência vivida, mas sim à luz do que vivemos juntos nesse último ano, nos sucessivos retiros espirituais que realizei com todos os religiosos “jovens adultos” da Ordem. Em cada província, no último dia de retiro, tivemos a experiência de “Conversa no Espírito” e devo dizer que essa experiência foi realmente impressionante, assim como os frutos de discernimento comunitário que recolhemos. Por isso, acho que é bom que todos nós aprendamos sobre o método e suas chaves

1. Quais são os pontos centrais a partir dos quais se articula a “conversa no Espírito”? Existem basicamente cinco, que devemos sempre ter em mente. Falei deles em algum outro momento, mas gostaria de abordá-los mais profundamente novamente.

a. Antes de tudo, é importante que tenhamos claro o tema sobre o qual queremos falar. É preciso preparar bem o trabalho, pensar bem no tema que queremos discutir e tirar conclusões. Para se preparar bem, é necessário reservar um tempo para pensar pessoalmente, considerar o assunto à luz da Palavra e orar sobre ele.

b. Este é o segundo eixo importante: a oração. Falamos sobre oração pessoal e oração comunitária; estamos falando de abertura às inspirações do Espírito Santo. Não me limito a abordar o diálogo com minhas ideias, mas procuro enriquecê-las com a experiência espiritual, a escuta da Palavra e os dados da realidade em que vivemos.

c. A terceira chave é a escuta. Nós nos esforçamos para ouvir, escutar, respeitosa e profundamente, as opiniões uns dos outros e tentamos fazer isso, ouvindo do fundo dos nossos corações, reservando um tempo para considerar o que as opiniões dos nossos irmãos despertaram em mim. Esse tipo de escuta não é fácil.

d. Quando os três primeiros pontos tiverem funcionado bem, partimos para encontrar consensos: o que está claro para nós, quais aspectos precisam ser explorados em profundidade, porque ainda não os vemos maduros, quais propostas acreditamos que podemos avançar para dar passos na direção certa. Ao formular as coisas dessa maneira, o consenso surge, porque a clareza se torna uma “cultura”, a discordância não é vista como um problema, mas como um desafio, e vemos as propostas como caminhos para avançar.

e. Finalmente, a quinta chave é justamente a formulação do consenso: escrevê-lo, aprová-lo

e propô-lo como algo bom para a comunidade, para a Província, para as nossas vidas. A “*arte da formulação*”, de colocar os acordos por escrito, também é importante para poder retornar a eles e assim avançar. O risco de não fazer isso é repetir discussões sobre questões que já decidimos.

2. Num segundo momento, gostaria de abordar as **chaves do “diálogo no Espírito” refletindo sobre o sentido da experiência de Pentecostes**, tal como nos é narrada nos Atos dos Apóstolos. Faço isso, porque acredito que a experiência do primeiro Pentecostes pode nos ajudar a entender o que dizemos quando pedimos ao Senhor o dom de um “novo Pentecostes”.

Gostaria de destacar três experiências preciosas que ocorrem nesta narrativa do segundo capítulo dos Atos dos Apóstolos¹. Resumo-as em três palavras: *novidade, harmonia e missão*. O Papa Francisco as mencionou em sua homilia de Pentecostes de 2013, a primeira de seu pontificado. Reservo-as, porque me parecem ilustrar muito bem as três experiências fundamentais que surgem da dinâmica da “conversa no Espírito”: **novidade, harmonia e missão**.

a. Novidade. Francisco nos diz que, muitas vezes, temos dificuldade em deixar o Espírito Santo animar nossas vidas e nossas escolhas, porque temos medo de que Deus nos leve por novos caminhos e nos tire de nossos horizontes, muitas vezes, estreitos e limitados. Mas, quando acolhemos o Espírito, a novidade de Deus aparece e nos transforma completamente, como aconteceu com os apóstolos temerosos no Cenáculo de Jerusalém.

O que é novo sempre assusta um pouco, porque nos sentimos mais seguros quando temos tudo sob controle, quando somos nós que construímos, programamos e planejamos. Organizamos nossas vidas de acordo com nossos planos, certezas e preferências.

Fiquei impressionado com a mensagem do Papa às nossas Escolas Pias, por ocasião do encontro da Família Calasância. O Papa Francisco nos

.....
1.- Hechos 2, 1-11

disse: “Assim nasceram as Escolas Pias; não tanto por um programa fixo e garantido, mas pela coragem de um bom sacerdote, que se deixou desafiar pelas necessidades do próximo onde quer que o Senhor as colocasse diante dele. Isso é muito bonito, e gostaria também de convidá-los a manter a mesma abertura e disponibilidade nas suas escolhas, sem calcular demasiado, superando medos e hesitações, especialmente diante das novas formas de pobreza do nosso tempo. As novas pobreza. Seria bom se um dia, durante sua reunião, vocês pudessem tentar descrever quais são as novas formas de pobreza. Não tenham medo de seguir caminhos diferentes dos do passado, para responder às necessidades dos pobres, mesmo que isso signifique rever seus projetos e redefinir suas expectativas. Nessa devoção confiante, estão suas raízes, e se vocês permanecem fiéis a elas, manterão vivo seu carisma.”

Estas são as perguntas que o Papa nos faz: Estamos abertos às surpresas de Deus? Estamos determinados a seguir os novos caminhos que a novidade de Deus nos mostra, ou persistimos nos caminhos que sempre seguimos, a ponto de perder a capacidade de resposta?

b. Harmonia. Quando lemos os Atos dos Apóstolos, é muito bonito observar a diversidade que o Espírito realiza e a harmonia a partir da qual essa diversidade é vivida no ambiente comunitário. Somente a abertura ao Espírito Santo pode transformar a diversidade e a pluralidade em unidade. Somente Ele pode alcançar a “harmonia da diversidade”. Como disse Santo Ambrósio, num belo oxímoro, o que os discípulos experimentaram foi a “sóbria embriaguez do Espírito”³.

Em nossa busca e discernimento, devemos evitar duas tentações importantes: a busca pela diversidade sem unidade e a busca pela unidade sem diversidade. A primeira provoca facções e partidos, causa divisão e nos aprisiona em posições que “devemos defender”. A segunda leva à uniformidade, porque acreditamos que

temos que fazer tudo da mesma maneira. Nunca nos esqueçamos de quão bom é construir comunidade por meio da diversidade. Essa é a Igreja, essa é a Ordem. Gostei muito do resumo que uma professora do Chile compartilhou comigo no final do Congresso Escolápio “Coedupia”: “Me ajudou muito a ver o quão diferentes somos e o quão unidos estamos em Calasanz.” Calasanz é um perfil de harmonia garantido.

c. Missão. O primeiro Pentecostes introduziu os apóstolos à missão. Essa é a razão da existência da Igreja e da Ordem, e é, na linha da missão, que devemos ver todos os frutos e decisões do nosso discernimento comunitário. Reunimo-nos, para viver a nossa vocação com mais fidelidade e, assim, proclamar, com mais autenticidade, a mensagem que levamos. Tudo é anúncio, tudo é testemunho. Façamo-lo bem, “calasanzalmente” e evangelicamente.

O Espírito nos protege de uma Escola Pia egocêntrica e fechada em si mesma e nos encoraja a responder com abertura ao que Deus nos mostra, por exemplo, através da realidade vivida pelas crianças e jovens aos quais nos dedicamos.

3. Por fim, gostaria de abordar a “conversa no Espírito” referindo-me aos **dons do Espírito Santo**. Em nossa tradição, identificamos sete dons e, com esse número, nos referimos à plenitude do dom de Deus. Não me referirei a todos eles, mas a alguns que aparecem com grande riqueza na “Conversa no Espírito”. Por exemplo:

O dom da **sabedoria**, que consiste basicamente em ver tudo com os olhos de Deus. Nada disso é improvisado e nada disso é vivenciado sem uma cuidadosa experiência espiritual e uma vida de oração constante.

O dom do **conselho**, que se expressa através do testemunho de irmãos que vivem, com serena profundidade, as palavras de Jesus: “Não vos preocupeis com o que haveis de dizer, nem como o

.....
2.- Papa Francisco. Mensaje a la Familia Calasanz el día 28 de noviembre de 2024.

.....
3.- Hechos 2,13.

*haveis de dizer; naquela hora, os será sugerido o que deveis dizer, porque não sereis vós quem falará, mas o Espírito do vosso Pai falará através de vós.*⁴”

É realmente lindo encontrar homens e mulheres de fé que nos ajudam a iluminar nossos corações e a buscar a vontade de Deus nos momentos importantes de nossas vidas. Deixe-me citar, neste ponto, muitas mães de nossos juniores que estão absolutamente certas nos conselhos simples e profundos que dão aos seus filhos quando lhes contam sobre suas dificuldades vocacionais.

O dom do **temor de Deus**, que nos ajuda a reconhecer-nos pequenos e a aumentar a nossa humildade, docilidade e obediência, com a alegria de uma criança que se sente amparada pelo Pai.

Concluo esta carta fraterna, convidando-os a **entrar gradualmente nessa dinâmica** com a qual a Igreja deseja revitalizar a vida das nossas comunidades e a sua capacidade de discernimento. A Congregação Geral convoca em cada circunscrição “Jornadas Escolápias Continentais”, nas quais queremos assumir o desafio de renovar a nossa “cultura de Ordem”, tentando descobrir algumas chaves que sejam verdadeiramente inspiradoras para nós neste momento, tendo em conta as diferentes realidades em que vivemos. Seria ótimo se essas chaves pudessem guiar o trabalho dos nossos capítulos e se pudéssemos celebrá-las na dinâmica da “Conversa no Espírito”.

Recebam os meus melhores votos fraternos.

*P. Pedro Aguado Sch.P.
Padre Geral*

.....

4.- Mc 10, 19-20